

crítica



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Muito além da burocracia

A descoberta e a notícia são tão fantásticas que pensei valer a pena ocupar o espaço desta coluna com o relato e seu comentário. O leitor pode avaliar.

No Rio de Janeiro, a equipe do Teatro Municipal acaba de decifrar e traduzir uma inscrição que está, desde 1909, presente num dos painéis do chamado Salão Assírio da edificação. Na linha das tendências culturais da chamada *belle époque*, um dos espaços idealizado para o Teatro Municipal da capital carioca, na época a capital do Brasil, foi um salão sírio. Construído ao tempo do controverso prefeito Pereira Passos, os painéis pretendem reproduzir alguns espaços arquitetônicos da cultura persa, incluindo sua escrita cuneiforme - provavelmente, o sistema de escrita mais antigo que se conhece.

Mesmo recuperados os painéis, ninguém jamais conseguira traduzir a inscrição existente num deles, até que o professor Alex Mazzanti, professor de latim da Universidade Federal do Rio de Janeiro, recém chegado à equipe do teatro, pediu ajuda do colega de curso, Matheus Treuk, hoje professor de Arqueologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Sem esforço maior, os dois decifraram em pouco tempo a inscrição: "Do Apadana de Ataxerxes, grande rei, rei dos reis, filho de Dario". Mas, qual é o contexto desta inscrição?

A civilização encontrava-se na antiga Assíria, hoje Iraque. Arquiteto que realizou trabalhos em Paris, no Museu do Louvre, para a Grande Exposição Internacional de 1900, Albert Désiré Guibert foi contratado para realizar este trabalho no Teatro Municipal. O Apadana referido é um grande templo existente em Persépolis, cujas obras foram iniciadas por Dario I e concluídas por Xerxes I, seu filho, pai do Ataxerxes aqui referido, e de que hoje remanescem apenas algumas colunas. No Teatro Municipal, o espaço foi transformado em eventual sala de espetáculos e, mais permanentemente, em restaurante e agora um café, que, ainda hoje em dia, mantém atividades sempre que acontecem espetáculos no teatro.

Por que esta descoberta chama a aten-

ção? O Teatro Municipal do Rio de Janeiro completa 117 anos, tendo sido inaugurado em 1909. Nosso Theatro São Pedro, portanto, é bem mais antigo que ele. O São Pedro encontra-se em obras de reconstrução e renovação, buscando adaptá-lo para a prevenção de incêndios e acessibilidade. Os arquitetos responsáveis, bem como a empresa que está realizando as obras de engenharia, já atuaram no Palácio Piratini, no Museu Julio de Castilhos, na Biblioteca Pública e assim por diante. Houve alguma descoberta significativa durante as escavações necessárias, por exemplo, para a instalação do elevador que deverá funcionar logo na entrada do prédio, à esquerda, onde antes era a chapearia e a antiga escadaria que dava acesso ao café. Que eu saiba, o que se descobriu até agora foram as infraestruturas do prédio original, bem como intervenções remanescentes sobretudo da reconstrução de 1984, nada tão emocionante quanto este episódio do Teatro Municipal.

O que deve nos fazer refletir, porém, é que, ao longo de 117 anos, nunca houve preocupação, por parte de quem administrou a casa - e foram dezenas de administradores - em decifrar e contextualizar a inscrição, o que, certamente, só faz valorizá-la. Tive-

mos de esperar a casual curiosidade de um professor universitário, recém chegado à equipe do teatro, para que se resolvesse o mistério que, na verdade, era tão simples. Por que jamais alguém tomou a iniciativa óbvia de buscar um especialista que, fica comprovado, existe e não era difícil localizá-lo?

Um prédio histórico não é só um edifício. É um testemunho. Atualmente, a Fundação Theatro São Pedro tem um pequeno núcleo histórico, idealizado há poucos anos e que vem estudando, selecionando e digitalizando documentos e objetos da história do teatro. A pequena exposição que está na sala de espera do Teatro Simões Lopes Neto é apenas uma pequenina amostra. Há documentos magníficos guardados no acervo da instituição. Espera-se que, sucessivamente, haja outras exposições e que o atual público do teatro possa conhecer mais desta história.

Tivemos de esperar a curiosidade de um recém chegado à equipe para resolver um mistério que, na verdade, era tão simples

acontece



MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO/JC

Sentença rescindiu contrato firmado há quase seis décadas com a Editora Musical Arlequim

Milton Nascimento vence ação e recupera direitos sobre *Travessia*, clássico da música brasileira

A Justiça de São Paulo deu uma vitória a Milton Nascimento, 83 anos, em uma disputa envolvendo um dos maiores clássicos da música brasileira. Em decisão de primeira instância, o cantor e compositor recuperou os direitos patrimoniais sobre a canção *Travessia*, sucesso lançado em 1967 e composto em parceria com Isabel Ferreira Brant.

A sentença rescindiu o contrato de edição musical firmado há quase seis décadas com a Editora Musical Arlequim.

A ação foi ajuizada em fevereiro de 2025 por Milton, Isabel Ferreira Brant e pelas editoras que atualmente representam os autores. O grupo pedia o encerramento do contrato com a Arlequim, o reconhecimento da titularidade dos direitos patrimoniais da obra e o pagamento de indenização por perdas e danos.

O processo está em tramitação na 15ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo e foi julgado pelo juiz Mauro Civolani Forlin.

Na decisão, o magistrado reconheceu como válidos os novos contratos firmados pelos autores com outras editoras para a exploração econômica de *Travessia*. Também determinou que a Editora Musical Arlequim deixe de praticar qualquer ato relacionado aos direitos patrimoniais da música, incluindo conceder autorizações para seu uso ou receber valores decorrentes da exploração da obra. Em caso de descumprimento, foi fixada multa de R\$ 5.000 por ato.

Além disso, a editora foi condenada a pagar aos autores os valores que

deixaram de ser repassados ao longo da vigência do contrato. O montante da indenização, no entanto, será definido apenas na fase de liquidação da sentença. A decisão ainda pode ser contestada por meio de recurso.

A vitória judicial acontece num momento em que Milton recebe alta hospitalar. O artista foi internado na última semana, no Rio de Janeiro, para tratar uma pneumonia e voltou para casa após a recuperação. A informação foi divulgada pelo filho, Augusto Nascimento, que agradeceu o apoio e as mensagens de carinho.

Um dos mais elogiados compositores e letristas da MPB, Milton Nascimento tocou em Porto Alegre pela última vez em 2022, no Ginásio do Gigantinho, como parte da turnê de despedida *A Última Sessão de Música*. Em novembro do mesmo ano, Bituca fez sua última apresentação, cantando para mais de 60 mil pessoas no Estádio do Mineirão, em Belo Horizonte, cidade onde nasceu e a partir da qual surgiu para o cenário musical brasileiro.

Os problemas de saúde, que já então o faziam andar de cadeira de rodas, foram um dos elementos que levaram o cantor a aposentar-se da rotina dos palcos. Em 2023, o cantor recebeu o diagnóstico de Parkinson e, no ano passado, foi revelado que também enfrenta uma demência por corpos de Lewy. A DCL, como costuma ser chamada, é um distúrbio neurodegenerativo progressivo que afeta a capacidade motora e as funções cognitivas dos pacientes, além de provocar alucinações visuais e depressão, entre outros sintomas.